

**ARTIGO ORIGINAL**

Tendências de internações, óbitos e custos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais em Alagoinhas (BA), 2008 – 2024: uma análise do SIH/DATASUS

*Trends in hospitalizations, deaths, and hospital costs due to mental and behavioral disorders in Alagoinhas, Bahia, Brazil, 2008–2024: an analysis based on SIH/DATASUS*

CAIO BARRETO DE LACERDA<sup>1</sup> | GLENDA OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup> | JOÃO CARLOS SILVA COUTO<sup>1</sup> | JOANA DOS SANTOS ALVES GONÇALVES<sup>1</sup> | LEONARDO SOUZA RIBEIRO ROSÁRIO<sup>1</sup> | LUCAS DE OLIVEIRA ARAUJO SEBADELHE<sup>1</sup> | MURILO BORGES DOS SANTOS<sup>1</sup> | MARIA EDUARDA SANTOS SILVA<sup>1</sup> | MILENA NOLASCO MARQUES SILVA<sup>1</sup> | NATHÁLIA MORAIS SILVA SOUZA<sup>1</sup> | SIMARA ESPÍRITO SANTO DE JESUS<sup>1</sup> | THAYNARA OLIVERIA ARAÚJO<sup>1</sup> | LARISSA DE MATTOS OLIVEIRA<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Medicina, Faculdade Estácio de Alagoinhas, Alagoinhas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup>Farmacêutica, Docente do Curso de Medicina, Faculdade Estácio de Alagoinhas, Alagoinhas, Bahia, Brasil.

\*larem.oliveira@gmail.com

**Histórico:**

Recebido em: 30/10/2025  
Revisado em: 10/04/2026  
Aceito em: 07/06/2026  
Publicado em: 12/06/2026

**Palavras-chave**

transtornos mentais;  
internações hospitalares;  
custos hospitalares;  
saúde pública;  
epidemiologia

**Keywords**

mental disorders;  
hospitalizations;  
hospital costs;  
public health;  
epidemiology.

**RESUMO:** Os transtornos mentais e comportamentais representam um importante desafio para a saúde pública, em razão de seu impacto social, clínico e econômico. Este estudo analisou as tendências de internações, óbitos e custos hospitalares associados a essas condições no município de Alagoinhas, Bahia, entre 2008 e 2024, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários, no qual foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, cor/raça, ano de processamento e valores das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH). No período avaliado, foram registrados dois óbitos, além de variações no número de internações ao longo dos anos, com maior concentração entre adultos de 30 a 49 anos. Observou-se, ainda, que os custos hospitalares foram mais elevados nas internações relacionadas ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas. Os achados evidenciam a relevância do monitoramento epidemiológico e reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e ampliação de intervenções precoces em saúde mental.

**Summary.** Mental and behavioral disorders represent a major public health challenge due to their social, clinical, and economic impact. This study analyzed trends in hospitalizations, deaths, and hospital costs associated with these conditions in the municipality of Alagoinhas, Bahia, Brazil, from 2008 to 2024, using data from the Hospital Information System of the Brazilian Unified Health System (SIH/DATASUS). This is a descriptive study based on secondary data, analyzing variables such as sex, age group, race/color, year of processing, and values of Hospital Admission Authorizations (HAAs). During the study period, two deaths were recorded, along with fluctuations in hospitalization rates over the years, with a higher concentration among adults aged 30 to 49 years. Hospital costs were higher for admissions related to alcohol and other psychoactive substance use disorders. These findings highlight the importance of epidemiological monitoring and reinforce the need for preventive strategies, strengthening of the Psychosocial Care Network, and expansion of early mental health interventions.

## Introdução

Os transtornos mentais e comportamentais são caracterizados por perturbações clinicamente significativas na cognição, na regulação emocional ou no comportamento dos indivíduos<sup>1</sup>. Nesse contexto, a depressão e o transtorno bipolar são os tipos mais prevalentes de distúrbios afetivos<sup>2</sup>. A depressão é um transtorno caracterizado por um sentimento constante de desinteresse em atividades habituais, de tristeza, angústia e baixa autoestima, que impacta em todas as situações do cotidiano do indivíduo<sup>3</sup>. O transtorno bipolar, por sua vez, apresenta episódios de mania, caracterizados pelo humor anormal, elevado ou irritável e com aumento das atividades e da energia, além de episódios de hipomania, uma versão menos severa desses estados<sup>4</sup>.

Paralelamente, os transtornos mentais e comportamentais resultantes do uso indevido de substâncias psicoativas, constituem uma vasta e complexa área no campo da saúde mental, gerando um alto custo social e econômico, com importantes implicações no planejamento dos cuidados de saúde<sup>5</sup>. A relação do uso de substâncias psicoativas com a ativação do sistema de recompensa do cérebro traz ao usuário uma sensação intensa de prazer que desencadeia o imenso desejo pela substância, a tal ponto que o uso dessas substâncias pode gerar efeitos fisiológicos como os transtornos de saúde mental<sup>6</sup>. Tais condições afetam não apenas o indivíduo, mas também suas relações interpessoais e o contexto social, reforçando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para prevenção e tratamento<sup>7</sup>.

Os transtornos mentais e comportamentais constituem uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo e estão associados a significativas repercussões sociais, econômicas e sanitárias. No Brasil, tais condições representam parcela relevante das demandas de atenção psicossocial, com impacto direto nos serviços de saúde e na qualidade de vida da população.

Apesar dos avanços na política de saúde mental, desafios estruturais persistem, como insuficiência de serviços especializados, dificuldade de acesso ao cuidado contínuo, barreiras socioeconômicas e subnotificação de agravos. Em municípios de médio porte, como Alagoinhas, essas fragilidades podem influenciar a identificação, o manejo e o monitoramento dos transtornos mentais, contribuindo para oscilações nas internações e nos custos hospitalares.

Assim, compreender o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas e dos gastos associados é essencial para subsidiar o planejamento público e orientar ações de prevenção, cuidado e investimento na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

No que diz respeito aos custos hospitalares, os gastos com internações psiquiátricas no Brasil atingiram aproximadamente R\$ 1,7 bilhão nos últimos anos, com destaque para um aumento de 28% nos

valores entre 2015 e 2021<sup>8</sup>. Esse crescimento está associado ao aumento de internações relacionadas a transtornos depressivos e de uso de substâncias, que juntos representam 56% das internações analisadas. O aumento das internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas nos últimos anos acompanha a tendência nacional de crescimento desse tipo de hospitalização.

Em Alagoinhas-BA, município com 151.055 habitantes, conforme o censo de 2022, os desafios relacionados à saúde mental são evidentes. Entre 1982 e 1999, o município contou com um serviço de internação psiquiátrica anexo ao Hospital Regional Dantas Bião. A partir de 2001, estruturou-se uma equipe multidisciplinar em saúde mental, composta por psiquiatra, psicólogo, enfermeiro, técnico de enfermagem e assistente social, oferecendo atendimentos individuais e coletivos e visitas domiciliares<sup>9</sup>. Contudo, a persistência de altas taxas de morbidade hospitalar associadas a transtornos mentais e comportamentais evidencia a necessidade de ações mais abrangentes e articuladas.

Diante do crescente número de pessoas com transtorno mental e que fazem uso recreativo de substâncias psicoativas, é imprescindível entender o cenário epidemiológico nos municípios para promover a conscientização, a prevenção e o tratamento eficaz, com uma abordagem integrada, a qual envolva profissionais da saúde mental, políticas públicas e a comunidade em geral. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar as tendências de internações, óbitos e custos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais em Alagoinhas (BA), no período de 2008 a 2024, com base nos dados do SIH/DATASUS.

## Materiais e Métodos

Os dados analisados foram obtidos no banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (<https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrba.def>). A obtenção dos dados foi realizada em setembro de 2025 e referentes ao município de Alagoinhas, situado na região leste do estado da Bahia, a aproximadamente 115 km da capital, Salvador. Segundo o Censo de 2022, o município possui uma população de 151.055 habitantes. No que tange à rede de assistência, Alagoinhas funciona como um polo regional de saúde, que dispõe de serviços de referência como o Hospital Regional Dantas Bião e uma rede de atenção psicossocial estruturada desde 2001, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e as unidades básicas de saúde, que incluem equipes multidisciplinares compostas por psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais.

Os dados coletados referem-se ao período de 2008 a 2024 às seguintes condições dos capítulos do CID-10:

- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool;
- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas;
- Transtornos de humor (afetivos);
- Transtorno mental não especificado (representando outros transtornos mentais e comportamentais).

O processamento dos dados foi realizado por meio do software Microsoft Excel® (versão 2602), com organização das informações para construção dos elementos descritivos do cenário epidemiológico estudado. Foram consideradas variáveis como internações, óbitos, sexo, faixa etária, cor/raça, ano de processamento e valores das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH). Os dados utilizados correspondem a informações secundárias provenientes do SIH/DATASUS, já disponibilizadas de forma agregada pelo sistema, incluindo medidas como frequência absoluta de internações e valor médio das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH). A organização desses dados possibilitou a descrição dos padrões de morbidade no município. A análise foi de caráter descritivo, sendo os achados interpretados à luz de determinantes sociais, como cor/raça, a partir de evidências da literatura científica.

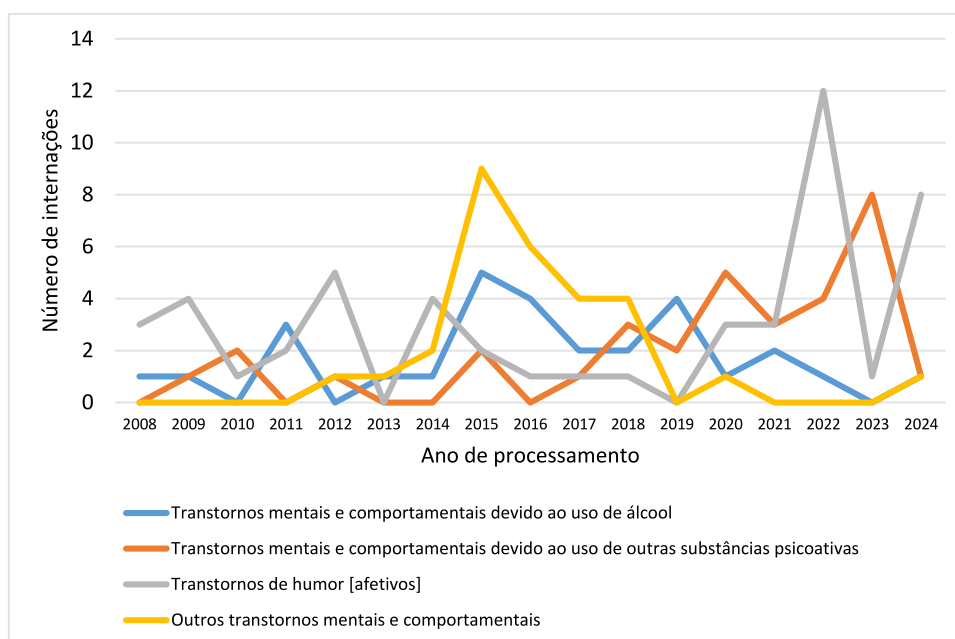
## Resultados e discussão

No município de Alagoinhas, durante o período analisado, foram registrados 2 óbitos, sendo 1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Cabe salientar que esse número pode estar subnotificado, uma vez que os transtornos mentais e comportamentais nem sempre são registrados como causa primária de óbito nas Declarações de Óbito, embora possam contribuir

indiretamente para complicações que resultem no desfecho fatal. Corroborando esses dados, um estudo ecológico de série temporal realizado no Brasil, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS), no período de 2008 a 2014, identificou coeficiente de mortalidade superior entre homens (2,18/100 mil habitantes) em comparação às mulheres (2,03/100 mil habitantes), especialmente na população idosa<sup>10</sup>. Esses achados reforçam a necessidade de mais pesquisas na região para fortalecer a vigilância epidemiológica e garantir uma atenção mais eficaz a essa população.

A análise das internações por transtornos mentais e comportamentais em Alagoinhas-BA entre 2008 e 2024 evidenciou variações importantes ao longo dos anos (Figura 1). Observou-se um aumento dos casos relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre 2014 e 2016, seguido por declínio gradual. Já os transtornos de humor apresentaram elevação em 2021, possivelmente associada ao impacto psicossocial da pandemia da COVID-19, com posterior queda em 2022–2023, mas com novo crescimento em 2024. Outros transtornos mentais mostraram padrão irregular, com maior elevação em 2015. Esses achados sugerem que fatores sociais, epidemiológicos e de oferta de serviços de saúde podem ter influenciado a demanda por internações.

Vale observar que esses dados refletem apenas as internações hospitalares por esses transtornos e não capturam a totalidade dos casos de saúde mental na população de Alagoinhas. No entanto, eles fornecem informações sobre a demanda por serviços de saúde mental na região e podem orientar políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento dessas condições.



**Figura 1.** Distribuição do número de internações por transtornos mentais e comportamentais, segundo capítulos selecionados do CID-10 e ano de processamento, Alagoinhas, Brasil, 2008–2024.

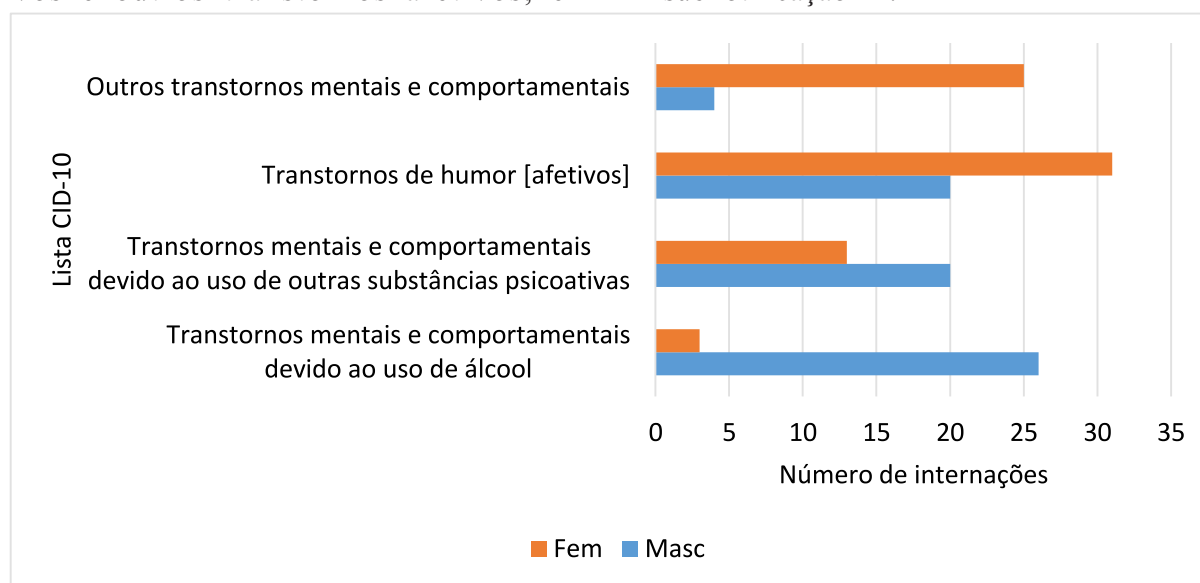
**Fonte:** Os autores

A variação temporal das internações por transtornos mentais e comportamentais em Alagoínas-BA entre 2008 e 2024 (Figura 1) sugere influência de fatores de um contexto que extrapola a dimensão clínica individual. O aumento das internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas observado entre 2014 e 2016 pode estar associado a períodos de maior vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que evidências indicam correlação consistente entre instabilidade econômica, estresse psicossocial e maior consumo de álcool e outras drogas, refletindo-se no aumento da demanda por hospitalizações psiquiátricas<sup>11,12</sup>.

A elevação das internações por transtornos de humor em 2021 coincide com o período mais crítico da pandemia de COVID-19, contexto amplamente descrito na literatura como fator agravante para quadros depressivos e outros transtornos afetivos, em

decorrência do isolamento social, do luto e da insegurança econômica<sup>13</sup>. A redução observada em 2022–2023 pode refletir a reorganização dos serviços de saúde mental e a retomada gradual das atividades sociais, enquanto o novo crescimento em 2024 sugere possíveis efeitos tardios e persistentes da pandemia sobre a saúde mental da população. É importante destacar que esses dados refletem apenas as internações hospitalares e não capturam a totalidade dos casos na população, embora forneçam informações essenciais para orientar políticas públicas.

Os demais transtornos mentais apresentaram comportamento irregular ao longo da série histórica, o que pode estar relacionado tanto à heterogeneidade diagnóstica dessa categoria quanto às limitações inerentes ao uso de dados secundários do SIH/DATASUS, como variações na codificação e subnotificação<sup>14,15</sup>.



**Figura 2.** Distribuição do número de internações por transtornos mentais e comportamentais, segundo capítulos selecionados do CID-10 e sexo, Alagoínas, Brasil, 2008–2024.

**Fonte:** Os autores

Ao estratificar por sexo (Figura 2), as internações por transtornos de humor foram mais frequentes em mulheres, enquanto aquelas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas predominaram em homens. Esse padrão está em consonância com evidências epidemiológicas, que demonstram maior prevalência de depressão e outros transtornos do humor no sexo feminino, associada a fatores biológicos, hormonais e psicossociais, bem como a maior procura das mulheres por serviços de saúde<sup>16,17</sup>.

Por outro lado, homens apresentam maior prevalência e gravidade de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, o que se reflete em maiores taxas de hospitalização, possivelmente relacionadas a padrões culturais de consumo, maior exposição a comportamentos de risco e menor adesão a cuidados preventivos<sup>15,18</sup>.

O maior número de internações observado em 2021 reforça a influência da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental, com evidências de agravamento

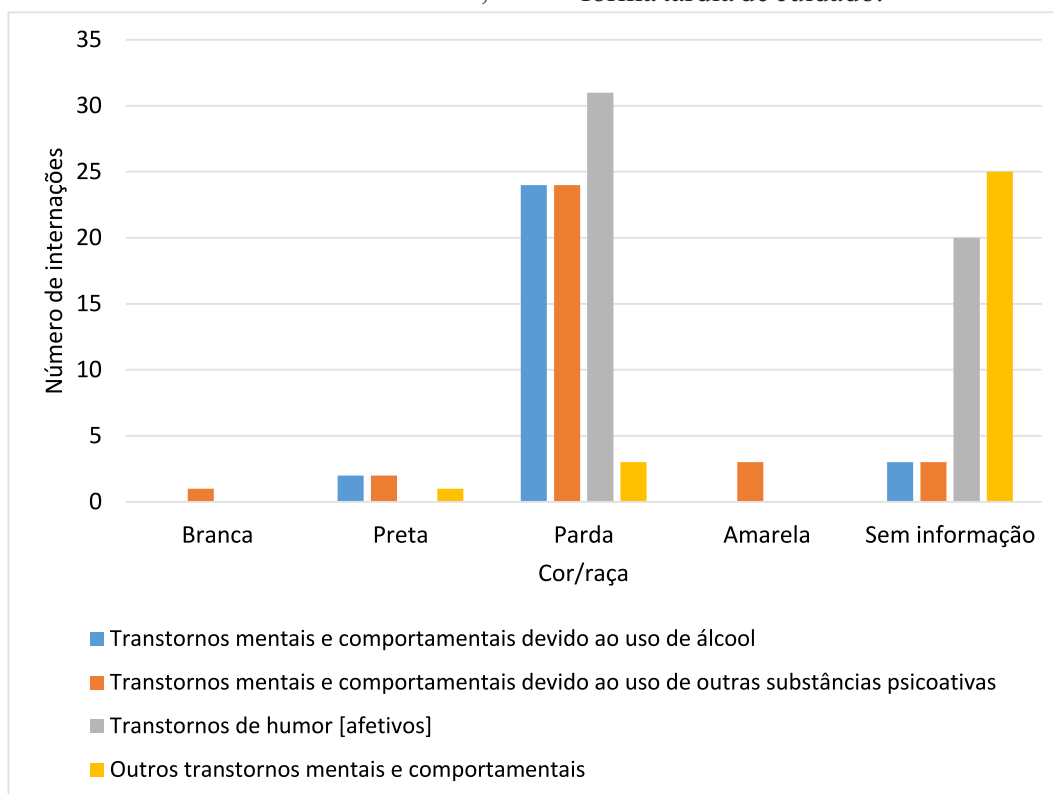
de quadros depressivos e aumento do consumo de substâncias em ambos os sexos, associados ao isolamento social, à insegurança econômica e à sobrecarga emocional, conforme amplamente descrito na literatura<sup>13</sup>.

A análise das internações por transtornos mentais e comportamentais segundo cor/raça (Figura 3) evidencia predominância entre indivíduos autodeclarados pardos, seguidos por pretos, resultado que acompanha o perfil demográfico do estado da Bahia, onde 79,7% da população se autodeclara preta ou parda<sup>19</sup>. Esse dado reflete o perfil demográfico da Bahia e expõe as desigualdades estruturais, uma vez que a literatura aponta que pessoas negras e pardas estão mais expostas a determinantes sociais adversos, como menor renda, menor escolaridade, maior insegurança ocupacional e experiências recorrentes de discriminação racial, fatores diretamente associados ao adoecimento mental<sup>20,21</sup>.

Estudos demonstram que o racismo estrutural

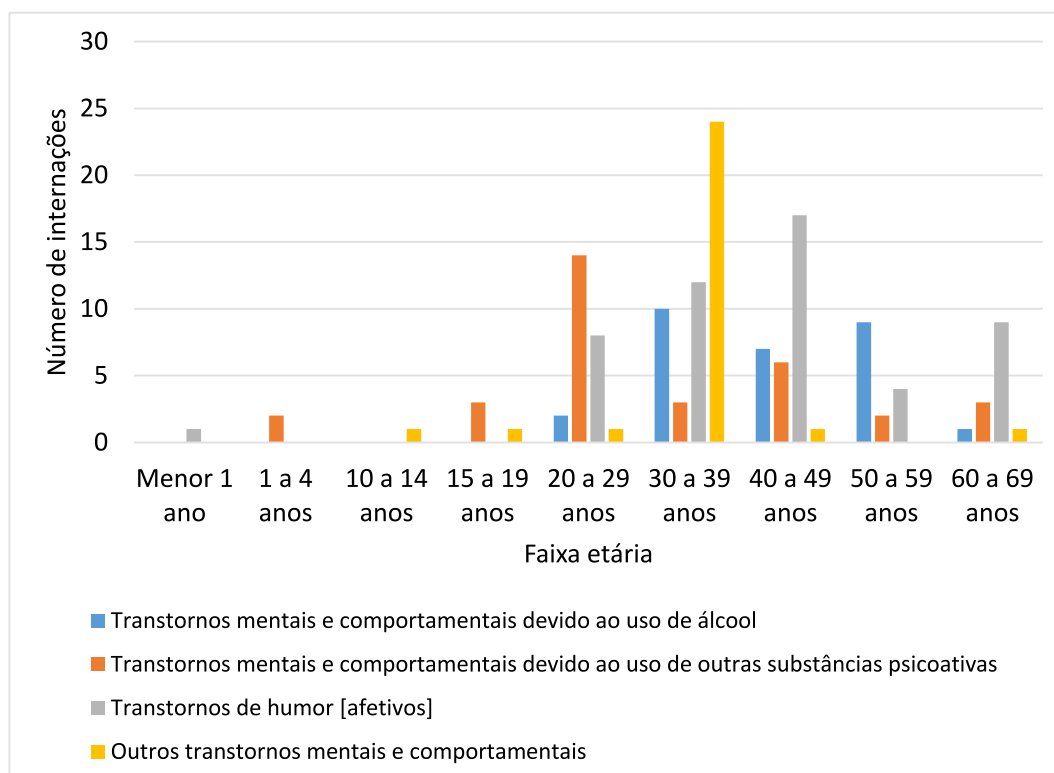
atua como estressor crônico, contribuindo para maior prevalência de depressão, ansiedade e uso problemático de substâncias entre populações negras, além de impactar negativamente o acesso oportuno e contínuo aos serviços de saúde mental<sup>22,23</sup>. Nesse contexto, a

maior frequência de internações hospitalares pode refletir não apenas maior vulnerabilidade ao adoecimento, mas também falhas no acesso à atenção primária e aos serviços psicossociais, levando à hospitalização como forma tardia de cuidado.



**Figura 3.** Distribuição do número de internações por transtornos mentais e comportamentais segundo capítulos selecionados do CID-10, de acordo com cor/raça, Alagoínhas, Brasil, 2008–2024.

**Fonte:** Os autores



**Figura 4.** Distribuição do número de internações por transtornos mentais e comportamentais segundo capítulos selecionados do CID-10, de acordo com a faixa etária, Alagoínhas, Brasil, 2008–2024.

**Fonte:** Os autores

A distribuição das internações por transtornos mentais e comportamentais segundo a faixa etária (Figura 4) evidenciou maior concentração entre adultos de 30 a 49 anos, período correspondente à faixa etária economicamente ativa. Esse grupo tende a estar mais exposto a estressores ocupacionais, instabilidade econômica e sobrecarga psicossocial, fatores associados tanto ao desenvolvimento quanto à exacerbação de transtornos mentais quanto para o agravamento de quadros relacionados ao uso de substâncias psicoativas, refletindo maior demanda por internações hospitalares<sup>12,14</sup>.

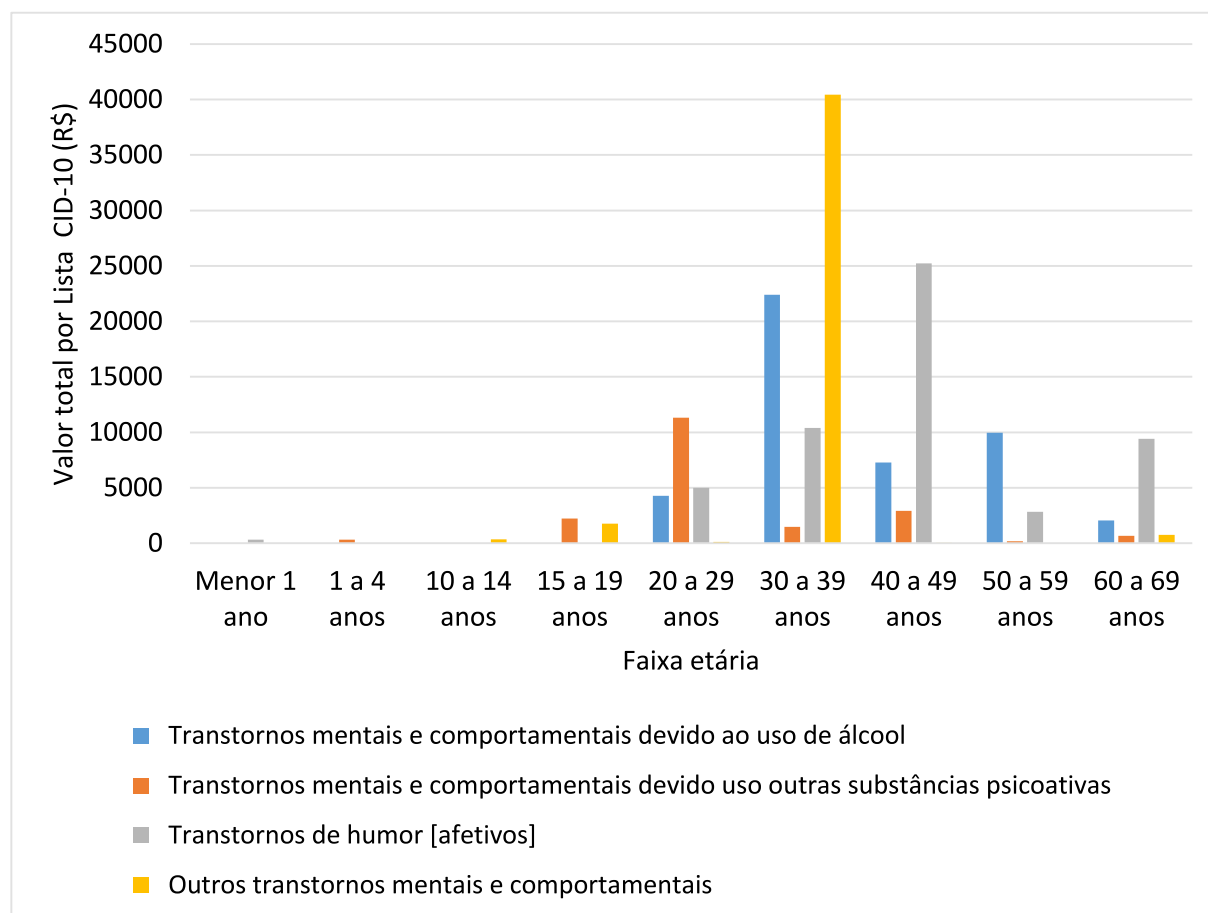
No que se refere à permanência hospitalar, observa-se uma tendência de baixa permanência hospitalar em crianças e adolescentes devido à crescente priorização do tratamento ambulatorial para transtornos comportamentais, que se beneficiam de cuidados contínuos e menos intervenções hospitalares<sup>24</sup>. E, para os idosos, o tempo de permanência no internamento pode ser atribuído à presença de demências relacionadas ao envelhecimento<sup>25</sup>.

Os custos hospitalares também foram avaliados nesse estudo e foram mais elevados nas internações relacionadas ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adultos de 30 – 49 anos (Figura 5). Esse achado reforça que, além do impacto clínico, o abuso de

substâncias gera mobilização de recursos pelo sistema de saúde. Estudos indicam que adultos em idade produtiva têm maior prevalência de transtornos relacionados ao uso de substâncias, devido a fatores psicossociais, estressores ocupacionais e vulnerabilidades econômicas<sup>12,26</sup>. Em contrapartida, os custos em faixas etárias mais jovens e mais idosas foram menores, possivelmente por subdiagnóstico ou manejo ambulatorial<sup>27,28</sup>. Em idosos (acima de 70 anos), os custos podem ser subestimados devido às dificuldades no diagnóstico diferencial de transtornos mentais associados a quadros neurocognitivos<sup>25,29</sup>.

Por fim, na análise realizada das autorizações de internação hospitalar, por ano, foi observada uma maior média em transtornos relacionados ao uso de álcool, sobretudo entre 2018 e 2022. Esse resultado acompanha tendências nacionais e internacionais, que identificam o álcool como uma das principais causas de internação psiquiátrica, superando outros transtornos mentais<sup>6</sup>.

Apesar das limitações do uso de dados secundários do SIH/DATASUS (sujeitos a subnotificação e inconsistências, bem como a ausência de dados individuais e ambulatoriais), os achados oferecem subsídios relevantes para o planejamento em saúde mental, orientando ações mais equitativas e eficazes no município.



**Figura 5.** Distribuição do valor total de autorizações de internação hospitalar (AIH) por faixa etária, segundo capítulos selecionados do CID-10 relacionados a transtornos mentais e comportamentais, Alagoinhas, Brasil, 2008–2024.

**Fonte:** Os autores

## Conclusão

O presente estudo evidenciou que as internações por transtornos mentais e comportamentais em Alagoínas-BA, entre 2008 e 2024, apresentam distribuição heterogênea ao longo do tempo e segundo sexo, faixa etária e cor/raça, refletindo a influência de determinantes sociais e da organização dos serviços de saúde mental. Observou-se maior concentração de internações entre adultos de 30 a 49 anos, especialmente entre homens com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, enquanto as mulheres apresentaram maior frequência de internações por transtornos de humor.

A predominância de internações entre indivíduos autodeclarados pardos e pretos reforça a existência de desigualdades raciais no perfil de adoecimento mental e no acesso aos serviços de saúde. Além disso, o aumento das internações em 2021, particularmente por transtornos de humor, sugere impacto significativo da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental da população. Esses achados destacam a necessidade de fortalecimento da atenção psicossocial e de estratégias de prevenção direcionadas a grupos mais vulneráveis, com o objetivo de reduzir internações evitáveis e qualificar o cuidado em saúde mental no âmbito municipal.

Esses resultados apontam para a necessidade de estratégias intersetoriais que ampliem a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento, com especial atenção a grupos vulneráveis. Investimentos em políticas públicas que reduzam desigualdades raciais e de gênero, aliados ao fortalecimento dos serviços ambulatoriais e comunitários, são fundamentais para mitigar o impacto clínico e econômico desses transtornos.

**Declaração de conflito de interesse:** *Declaro que não há conflitos de interesse.*

**Participação dos autores:** *Idealização: Oliveira, LM. Investigação/Execução da pesquisa: Oliveira, LM; Couto, JCS; Santos Silva, ME; Silva Marques, MN; Jesus, SES; Souza, NM. Metodologia: Lacerda, CB; Souza, NM. Curadoria de dados: Araújo Sebadelhe, LO; Rosário, LSR. Análise formal: Jesus, SES; Borges dos Santos, M. Administração do projeto: Alves, JS; Oliveira Silva, G. Redação – revisão e edição: Silva Marques, MN; Couto, JCS; Araújo, TO.*

**Agradecimentos:** *À Faculdade Estácio de Alagoínas, pelo apoio acadêmico e pela infraestrutura disponibilizada, fundamentais para a realização deste estudo na disciplina Metodologia da Pesquisa.*

## Referências

1 WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental Health Atlas 2020. 1st ed. World Health Organization; 2021.

2. Oliveira JMV, Regne GRS, Reinaldo AMDS, Silveira BVD, Gomes NDMR. Transtornos do humor, sintomas e tratamento na perspectiva dos familiares. SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool E Drog Ed Em Port. 2020;16(2):42-48. doi:10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.149056

3. Araújo AC, Lotufo Neto F. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. Rev Bras Ter Comportamental E Cogn. 2014;16(1):67-82. Accessed August 27, 2025. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S15117-55452014000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S15117-55452014000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

4. Manual diagnóstico e estatístico e transtornos mentais: DSM-5. Artmed; 2021.

5. Bonadiman CSC, Passos VM de A, Mooney M, Naghavi M, Melo APS. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. Rev Bras Epidemiol. 2017;20:191-204. doi:<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050016>

6. Fernandes MA, Pinto KLC, Teixeira Neto JA, Magalhães JM, Carvalho CMSD, Oliveira ALCBD. Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool E Drog Ed Em Port. 2018;13(2):64-70. doi:10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70

7. Santos JNG dos, Arenhardt AS, Moreira AM de A, et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021. Res Soc Dev. 2022;11(10):e300111030593-e300111030593. doi:10.33448/rsd-v11i10.30593

8. Nogueira JGP, Rocha LE, Mendonça MA. Internação, mortalidade e valores totais gastos por transtornos mentais no Brasil: uma análise epidemiológica e financeira dos últimos 10 anos. Rev Ibero-Am Humanidades Ciênc E Educ. 2023;9(8):1793-1806. doi:10.51891/rease.v9i8.10985

9. Oliveira MLD. Do hospício ao centro de atenção psicossocial de Alagoínas/Bahia: um estudo das representações sociais de familiares. Published online 2016.

10. Santos VC, Anjos KF dos, Boery RNS de O, Moreira RM, Cruz DP, Boery EN. Internação e mortalidade hospitalar de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, 2008-2014. Epidemiol E Serviços Saúde. 2017;26:39-49. doi:<https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100005>

11. World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health. Published online 2014.

12. Sinha R. Stress and substance use disorders: risk, relapse, and treatment outcomes. *J Clin Invest.* 2024;134(16):e172883. doi:10.1172/JCI172883
13. Xiong J, Lipsitz O, Nasri F, et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. *J Affect Disord.* 2020;277:55-64. doi:10.1016/j.jad.2020.08.001
14. Rehm J, Shield KD. Global Burden of Disease and the Impact of Mental and Addictive Disorders. *Curr Psychiatry Rep.* 2019;21(2):10. doi:10.1007/s11920-019-0997-0
15. Whiteford HA, Degenhardt L, Rehm J, et al. Global burden of disease attributable to mental and substance use disorders: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. *Lancet.* 2013;382(9904):1575-1586. doi:10.1016/S0140-6736(13)61611-6
16. Albert PR. Why is depression more prevalent in women? *J Psychiatry Neurosci JPN.* 2015;40(4):219-221. doi:10.1503/jpn.150205
17. Kuehner C. Why is depression more common among women than among men? *Lancet Psychiatry.* 2017;4(2):146-158. doi:10.1016/S2215-0366(16)30263-2
18. Degenhardt L, Charlson F, Ferrari A, et al. The global burden of disease attributable to alcohol and drug use in 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet Psychiatry.* 2018;5(12):987-1012. doi:10.1016/S2215-0366(18)30337-7
19. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População Residente, Por Cor Ou Raça, Nos Censos Demográficos. Tabela 9605 — SIDRA. IBGE; 2022. Accessed September 17, 2025. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9605>
20. Smolen JR, Araújo EM de. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2017;22:4021-4030. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.19782016>
21. Moreira NM, Costa IID, Santos JED. Promoção em Saúde Mental da População Negra Brasileira, um Levantamento Bibliográfico. *Estud E Pesqui Em Psicol.* 2023;23(2):667-688. doi:10.12957/epp.2023.77704
22. Williams DR, Mohammed SA. Racism and Health I: Pathways and Scientific Evidence. *Am Behav Sci.* 2013;57(8):10.1177/0002764213487340. doi:10.1177/0002764213487340
23. Bailey ZD, Krieger N, Agénor M, Graves J, Linos N, Bassett MT. Structural racism and health inequities in the USA: evidence and interventions. *Lancet.* 2017;389(10077):1453-1463. doi:10.1016/S0140-6736(17)30569-X
24. Krauser C, Scherer ZAP, Bueno GADS. Behavior Disorders: knowledge and actions of health professionals and social work. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1):e20180071. doi:10.1590/0034-7167-2018-0071
25. Haonat GAFI, Rezende LAD, Paiva LFDA, et al. DEMÊNCIA E TRANSTORNOS COGNITIVOS EM IDOSOS. *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6(5):648-656. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n5p648-656
26. Jones CM, Noonan RK, Compton WM. Prevalence and correlates of ever having a substance use problem and substance use recovery status among adults in the United States, 2018. *Drug Alcohol Depend.* 2020;214:108169. doi:10.1016/j.drugalcdep.2020.108169
27. Marçom L, Andrade HSD. O diagnóstico psiquiátrico e desafios para outra biopolítica da infância. *Estud Sociol.* Published online September 30, 2022:e022024. doi:10.52780/res.v27iesp.2.16823
28. Bernaras E, Jaureguizar J, Garaigordobil M. Child and Adolescent Depression: A Review of Theories, Evaluation Instruments, Prevention Programs, and Treatments. *Front Psychol.* 2019;10. doi:10.3389/fpsyg.2019.00543
29. Baba H, Kito S, Nukariya K, et al. Guidelines for diagnosis and treatment of depression in older adults: A report from the Japanese Society of mood disorders. *Psychiatry Clin Neurosci.* 2022;76(6):222-234. doi:10.1111/pcn.13349